

Crise no mundo aumenta o desemprego

Escrito por Administrator

Dom, 29 de Abril de 2012 20:17 -

Falta de Emprego no mundo é 'alarmante', diz a Organização Internacional do Trabalho. Desde o início da crise, em 2008, faltam 50 milhões de empregos.

Relatório sobre o emprego no mundo, divulgado neste domingo pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), diz que é "alarmante" a situação global do trabalho e que não há sinais de recuperação em um futuro próximo. Desde o início da crise econômica, em 2008, faltam 50 milhões de empregos.

O problema é maior nos países desenvolvidos, especialmente os da Europa, onde o desemprego aumentou em 66% das nações. A organização não prevê recuperação do emprego na região antes do final de 2016.

A OIT antevê que uma nova fase, ainda mais "problemática", na crise global de empregos ainda está por vir. Uma das razões é que os países ricos tomaram medidas para buscar austeridade fiscal a qualquer custo e fizeram drásticas reformas trabalhistas. Como consequência, acabaram caindo na chamada "armadilha da austeridade", uma espécie de círculo vicioso no qual um baixo crescimento econômico gera o aumento da volatilidade, contração do crédito, redução de investimentos e perda de empregos.

“A excessiva importância que muitos países da eurozona estão dando à austeridade fiscal está aprofundando a crise de emprego e poderá inclusive conduzir a outra recessão na Europa”, diz Raymond Torres, Diretor do Instituto Internacional de Estudos Laborais e principal autor do relatório.

O emprego informal aumentou em 26 das 50 economias avançadas analisadas. Metade dos países desenvolvidos também tiveram aumento do trabalho temporário.

Crise no mundo aumenta o desemprego

Escrito por Administrator

Dom, 29 de Abril de 2012 20:17 -

Os jovens são os mais atingidos pela crise trabalhista. Em 80% dos países ricos houve aumento do desemprego juvenil, problema que afetou 66% dos emergentes. Em metade dos países ricos, mais de 40% dos desempregados estão fora do mercado há mais de um ano. São os chamados desempregados de longo prazo.

Desde 2007, apenas seis países ricos tiveram aumento de postos de trabalho: Alemanha, Israel, Malta, Polônia, Luxemburgo e Áustria.

Fonte: Jornal O Globo